

ASSOCIAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE QUALIDADE DE VIDA E SÍNDROME DE *BURNOUT* EM FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA CIDADE DE ANÁPOLIS

Gessica Lorrayne de Sousa¹
Gleyson Cândido¹
Ketlen da Silva Marcelino¹
Larissa Aparecida Silva Oliveira¹
BRITO, Ludmila Mendes Brito¹
Thaís Cotrim Tavares¹
Samara Lamounier Santana Parreira²
Cecília Magnobosco Melo²
Rúbia Mariano da Silva²
Kelly Cristina Borges Tacon².

Resumo

Introdução: A preocupação com o bem-estar passa a ter uma crescente importância para as pessoas não só em suas vidas particulares, mas também profissionais. O presente estudo teve como objetivo verificar se há uma associação entre o nível de qualidade de vida com a síndrome de *burnout* em funcionários de uma instituição de ensino superior de Anápolis-GO. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, observacional de caráter descritivo. A pesquisa foi realizada com funcionários do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Para avaliar o nível de exaustão foi utilizado o Maslach Burnout Inventory – General Survey (MBI/GS) e para verificar o nível de qualidade de vida o questionário WHOQOL-bref. Para associar os domínios de qualidade de vida com os parâmetros de *burnout* foi utilizado o teste qui-quadrado com correção de likelihood ratio. O nível de significância aceito foi o de $p < 0,05$. **Resultados:** Participaram da pesquisa 34 funcionários admitidos no Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. De acordo com a análise descritiva, a população apresentou níveis baixos de envolvimento pessoal no trabalho ($9,79 \pm 7,71$) e despersonalização ($4,76 \pm 4,39$) e níveis médios de exaustão emocional ($17,53 \pm 9,51$). Observou-se uma associação da exaustão emocional com o domínio físico ($p=0,001$) e psicológico ($p=0,005$), e houve relação da despersonalização com os domínios físico ($p=0,019$), psicológico ($p=0,004$) e ambiental ($p=0,034$). **Conclusão:** Os resultados do estudo demonstraram que indivíduos com distúrbios físicos e psicológicos tendem a estar mais frios e exaustos emocionalmente e que o ambiente profissional pode ocasionar uma mudança de personalidade.

1. Introdução

A saúde mental está sendo o foco de muitos estudos no Mundo. Globalmente é estimado que cerca de 4,4% da população mundial sofre de depressão e 3.6% de algum transtorno de ansiedade, sendo que no Brasil, cerca de 5,8% da população tem depressão e 9.3% tem algum transtorno de ansiedade, sendo um fator preocupante para a população brasileira (WHO, 2017). O adoecimento mental está sendo frequentemente visualizado em trabalhadores, muitas vezes tendo que afastar do seu posto laboral estando presente em uma faixa etária considerada de alta produtiva (CANAL; CRUZ, 2013; BAASCH; TREVISAN; CRUZ, 2017).

Uma das disfunções que acometem os trabalhadores e sendo considerado um dos fatores mais importantes para absenteísmo e rotatividade é a Síndrome de Burnout (WRZESIŃSKA et al., 2018; VALADEZ-

TORRES et al., 2017). Burnout é uma síndrome citada pela primeira vez por Freudenberger (1974), sendo caracterizada pelo esgotamento físico e emocional que geralmente está relacionada ao estresse no trabalho, principalmente em profissionais que interagem intensamente com o público (FERREIRA et al., 2016; MARTINS-PEREIRA et al., 2016).

Atualmente a sociedade encontra-se em mudanças contínuas principalmente no quesito qualidade de vida. A preocupação com o bem-estar passa a ter uma crescente importância para as pessoas não só em suas vidas particulares, mas também profissionais. Para entendermos a qualidade de vida dos trabalhadores, temos que compreender que esse conceito não rege somente no domínio físico, que o ambiente, o psicológico e as relações sociais têm a mesma importância na classificação de uma boa qualidade de vida (PÉRES-ZAPATA; ZURITA, 2014; SCHMIDT et al., 2013). O presente estudo teve como objetivo verificar se há uma associação entre o nível de qualidade de vida com a síndrome de *burnout* em funcionários de uma instituição de ensino superior de Anápolis-GO.

2. Métodos

Trata-se de um estudo transversal, observacional de caráter descritivo. A pesquisa foi realizada com funcionários do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, onde foram coletados os dados no período de agosto e setembro de 2018. Foram incluídos no estudo indivíduos acima de 18 anos, que trabalham sentado e digitalizando em grande parte da sua carga horária. Foram excluídos da pesquisa aqueles que não preencheram corretamente os questionários. A amostra foi por conveniência. Os funcionários preencheram um questionário semiestruturado elaborado pelos pesquisadores solicitando as seguintes informações: idade, sexo, altura, massa e o setor onde trabalha.

Para avaliar o nível de exaustão foi utilizado o *Maslach Burnout Inventory – General Survey* (MBI/GS). Este questionário é composto com 22 questões onde avalia como o indivíduo vivencia seu trabalho de acordo com três categorias: despersonalização, exaustão emocional e envolvimento pessoal no trabalho. A frequência das respostas é avaliada por meio de uma escala de pontuação que varia de 0 a 6 (escala de *Likert*). A Síndrome de *Burnout* é diagnosticada em níveis baixos, médios ou altos e, cada categoria é estudada separadamente, sendo que é alarmante a consideração do nível médio em qualquer um dos fatores. Os parâmetros de burnout são divididos em níveis, despersonalização: nível baixo < 7, médio 7 – 13 e nível alto > 13; exaustão emocional: nível baixo < 17, médio 17 – 27 e nível alto > 27; envolvimento pessoal no trabalho: nível baixo < 32, nível médio 32 – 39 e nível alto > 39 (NORO, 2004).

Para avaliar a qualidade de vida foi utilizado o WHOQOL-bref, que é um questionário aplicado para avaliar qualidade de vida de populações adultas, contém 26 perguntas, das quais 24 são distribuídas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio-ambiente.

Os domínios são representados por várias facetas e suas questões foram formuladas para uma escala de respostas do tipo *Likert*, com escala de intensidade (nada-extremamente), capacidade (nada-completamente), frequência (nunca-sempre) e avaliação (muito insatisfeito-muito satisfeito; muito ruim-muito bom). Além dos quatro domínios, o instrumento apresenta duas questões gerais: uma faz referência à percepção da qualidade de vida e a outra à satisfação com a saúde. Todos os domínios resultados vão ser em média, sendo classificado: necessita melhorar quando for 1 até 2,9; regular 3 até 3,9; boa 4 até 4,9 e muito boa 5.

Os dados foram tabulados em planilha excel e analisados descritivamente, expressos em média, desvio padrão e percentagens. Para associar os scores de *burnout* com o nível de qualidade de vida foi utilizado o teste qui-quadrado com correção de *likelihood ratio*. Todos os testes estatísticos foram realizados pelo *Software Statistical Package for Social Science (SPSS)* 21. O nível de significância aceitado foi o de $p < 0,05$.

3. Resultados

Participaram da pesquisa 34 funcionários admitidos no Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Destes, 38,23% (n=13) eram do sexo masculino e 61,76% (n=21) do sexo feminino. Quando referido a exaustão emocional, 17,64% (n=6) obtiveram níveis elevados de *burnout* e 26,47% (n=9) níveis médios. No quesito envolvimento pessoal no trabalho, todos os funcionários estavam com níveis de *burnout* baixo e na despersonalização, 26,47% (n=9) apresentaram níveis médios de *burnout*. Maior parte dos funcionários foram classificados com boa qualidade de vida nos domínios físico (50%, n=17), psicológico (52,9%, n=18) e social (50%, n=17), e qualidade de vida regular no domínio ambiental (64,9%, n=22).

De acordo com a análise descritiva, a população apresentou níveis baixos de envolvimento pessoal no trabalho ($9,79 \pm 7,71$) e despersonalização ($4,76 \pm 4,39$) e níveis médios de exaustão emocional ($17,53 \pm 9,51$). O nível de qualidade de vida dos funcionários nos domínios físico ($3,82 \pm 0,61$), psicológico ($3,97 \pm 0,5$), social ($3,91 \pm 0,69$) e ambiente ($3,5 \pm 0,45$) foi regular.

Evidenciou uma associação dos parâmetros de *burnout* com os domínios da qualidade de vida. A análise apresentou associação da exaustão emocional com o domínio físico ($p=0,001$) e psicológico ($p=0,005$), e houve relação da despersonalização com os domínios físico ($p=0,019$), psicológico ($p=0,004$) e ambiente ($p=0,034$).

4. Discussão

A população pesquisada no presente estudo apresentou níveis baixos para despersonalização e envolvimento pessoal no trabalho e níveis médios para exaustão emocional, sendo um fator alarmante para os funcionários. A média de qualidade de vida dos trabalhadores está regular em todos os domínios. A análise estatística mostrou que indivíduos com piores qualidade física e psicológica possuem maiores chances de obter elevados índices de síndrome de *burnout*.

O presente estudo apresentou níveis médios de exaustão emocional, sendo um fator preocupante para o aumento da prevalência de síndrome de *burnout* em trabalhadores no mundo. Foram encontrados valores semelhantes na literatura, que apesar dessas pesquisas mostrarem números mais elevados (METLAINE et al., 2017; EUGINYURT et al., 2016) ainda estão de acordo com os valores para score médio de exaustão emocional. Acredita-se que essa exaustão emocional presente nos trabalhadores advém do aumento da complexidade e do tempo de trabalho do mundo contemporâneo, que acaba frustrando, diminuindo suas energias e sobrecarregando fisicamente e psicologicamente os funcionários (BOECHAT; FERREIRA, 2014).

Vários estudos vêm investigando os fatores relacionados a diminuição da qualidade de vida dos trabalhadores, sendo notório a influência desta na saúde e no rendimento profissional da população. A presente pesquisa identificou uma associação significativa entre os parâmetros de exaustão emocional e despersonalização com os domínios físico e psicológico dos trabalhadores. Essa relação está sendo confirmada em várias pesquisas, mostrando que independentemente do método de avaliação de qualidade de vida ou da análise estatística utilizada, geralmente é encontrada correlações entre a presença de síndrome de *burnout* com uma pior da qualidade de vida (BELAYACHI et al., 2016; RIZO-BAEZA et al., 2017; BREUER et al., 2015).

5. Conclusão

Observou-se que os funcionários avaliados apresentaram índice médio de síndrome de *burnout* na exaustão emocional e leve para o envolvimento pessoal no trabalho e despersonalização. Observou-se também que indivíduos com distúrbios físicos e psicológicos tendem a estar mais frios e exaustos emocionalmente e que o ambiente profissional pode ocasionar uma mudança de personalidade.

Referências Bibliográficas

BAASCH, D; TREVISAN, R.L; CRUZ, R.M. Perfil epidemiológico dos servidores públicos catarinenses afastados do trabalho por transtornos mentais de 2010 a 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 5, p. 1641-1650, 2017.

BELAYACHI, J; RKAIN, I; RKAIN, H. et al. Burnout Syndrome in Moroccan Training Resident: Impact on Quality of Life. **Iranian Journal of Public Health**, v. 45, n. 2, p. 260-262, 2016.

BOECHAT, M.A.M; FERREIRA, M.C. Preditores individuais e organizacionais do burnout em servidores públicos federais. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 15, n. 3, p. 738-750, 2014.

BREUER, K; GOLDNER, F.M; JAGER, B. et al. Chronic stress experience and burnout syndrome have appreciable influence on health-related quality of life in patients with psoriasis. **Journal of European Academy of Dermatology and Venereology**, v. 29, n. 10, p. 1898-1904, 2015.

CANAL, P; CRUZ, R.M. Aspectos psicológicos e reabilitação profissional: revisão de literatura. **Estudos de Psicologia**, v. 30, n. 4, p. 593-601, 2013.

EUGINYURT, O; CANKAYA, S; AKSAY, K. et al. Relationship between organisational commitment and burnout syndrome: a canonical correlation approach. **Australian Health Review**, v. 40, n. 2, p. 181-187, 2016.

FERREIRA, L.O; PEREIRA, J.F; SANTOS, R.M.L. et al. um estudo sobre síndrome do burnout em funcionários de agência bancária da cidade de Juazeiro-BA. **Caderno de Cultura e Ciência**, v. 15, n. 1, 2016.

FREUDENBERGER, H. Burnout pessoal. **Journal of Social Issues**, v. 30, n. 1, p. 159-165, 1974.

MARTINS-PEREIRA, S; TEIXEIRA, C.M; CARVALHO, A.S. et al. Em comparação com os cuidados paliativos, o trabalho em terapia intensiva mais do que duplica as chances de Burnout: resultados de um estudo comparativo nacional. **PLoS ONE**, v. 11, n. 9, 2016.

METLAINE, A; SAUVET, F; GOMEZ-MERINO, D. et al. Association between insomnia symptoms, job strain and burnout syndrome: a cross-sectional survey of 1300 financial workers. **BMJ Open**, v. 7, n. 1, 2017. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/7/1/e012816.long>

NORO, N.T.T. **Síndrome de Burnout entre trabalhadores de um hospital geral**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção com ênfase em Ergonomia) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre – RS, p. 1-76, 2004.

PÉREZ-ZAPATA, D; ZURITA, R. Calidad de vida laboral en trabajadores de salud pública em Chile. **Salud & Sociedad**, v. 5, n. 2, p. 172-180, 2014.

RIZO-BAEZA, M; MENDIOLA-INFANTE, S.V; SEPEHRI, A. et al. Burnout syndrome in nurses working in palliative care units: An analysis of associated factors. **Journal of Nursing Management**, v. 26, n. 1, p. 19-25, 2017.